



ISSN: 2237-1427

Vol. 8 | Nº. 1 | Ano 2018

Páginas 97-112

**Patrícia Inez da Silva
Machado**

*Mestre em Administração pela
Universidade Estadual do Centro
Oeste*

pismachado@yahoo.com.br

**Neirléia Francisconi Del
Mouro**

*Mestre em Administração pela
Universidade Estadual do Centro
Oeste*

leia_delmouro@hotmail.com

Erivelton Fontana de Laat

*Professor do Mestrado em
Desenvolvimento Comunitário da
Universidade Estadual do Centro
Oeste*

eriveltonlaat@hotmail.com

Marcos Roberto Kuhl

*Professor do Programa de Pós-
Graduação em Administração da
Universidade Estadual do Centro
Oeste*

marcosrobertokuhl@hotmail.com

Dados para contato

Erivelton Fontana de Laat
Universidade Estadual do Centro-
Oeste, Setor de Ciências da Saúde.
PR 153 KM 7 Bairro Riozinho Cx.
Postal 21 -Bairro Riozinho
85070-990 - Irati, PR – Brasil
<http://www.unicentro.br>

Recebido em: 04/03/2017

Aprovado em: 27/10/2017

DOI:

<http://dx.doi.org/10.20503/recape.v8i1.33160>

ESTRESSORES: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE DIREITO DE UMA FACULDADE PARTICULAR PARANAENSE

STRESSORS: A STUDY WON THE LEARNERS OF LAW COURSE OF A PRIVATE COLLEGE OF PARANÁ

ESTRESORES: UN ESTUDIO CON DISCENTES DEL CURSO DE DERECHO DE UNA FACULTAD PARTICULAR

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar os fatores de estresse em estudantes do curso de Direito de uma faculdade paranaense. Trata-se de estudo descritivo e quantitativo. Utilizou-se o Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem de Costa e Polak (2009). A amostra de 82 participantes caracterizou-se por indivíduos do gênero feminino, na faixa etária dos 21 aos 25 anos, que além de estudar também realizam outras atividades. Verificou-se que a média no domínio ambiente indicou o maior nível de estresse, bem como do desgaste percebido pelos discentes referente aos meios de transporte utilizados.

Palavras-chave: estresse; estudantes; fatores de estresse.

ABSTRACT

This study has the objective to identify the stressors in students of Law course, of a Paraná college. This is a descriptive and quantitative study. It was used the Instrument for assessment of stress among nursing students of Costa and Polak (2009). The sample of 82 participants was characterized by female subjects, aged 21 to 25, who besides studying also perform other activities. It was verified that the average in the environment domain indicated the highest level of stress, as well as wear perceived by students regarding the means of transport used.

Keywords: stress; students; stressors.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo identificar los factores de estrés en estudiantes del curso de Derecho de una universidad paranaense. Se trata de un estudio descriptivo y cuantitativo. Se utilizó el Instrumento para Evaluación de Estrés en Estudiantes de Enfermería de Costa y Polak (2009). La muestra de 82 participantes se caracterizó por individuos del género femenino, en el grupo de edad de 21 a 25 años, que además de estudiar también realizan otras actividades. Se verificó que la media en el dominio ambiental indicó el mayor nivel de estrés, así como del

desgaste percebido por los discentes referentes a los medios de transporte utilizados.

Palabras clave: estrés; estudantes; factores de estrés.

1 INTRODUÇÃO

Frequentemente, o estresse é associado ao mundo moderno em razão de horas de sono perdidas, do frenético corre-corre diário, da má alimentação e da escassez do tempo, que acaba acarretando a redução de momentos de lazer (PINOTTI, 2005/2006).

Assim, cotidianamente, o ser humano realiza movimentos de adaptação, tentando se adequar às diversas demandas, tanto do ambiente externo quanto do mundo interno (mundo de ideias, sentimentos, expectativas, desejos, dentre outros, que cada indivíduo possui dentro de si), movimentos esses que são causados por estímulos. Dessa forma, quando o homem é exposto a estímulos que são capazes de ameaçar o seu equilíbrio orgânico, ou seja, que ameacem a sua homeostase, o seu organismo tende a emitir respostas que constituem uma síndrome, a qual Hans Selye denominou de stress (LIMONGI FRANÇA; RODRIGUES, 2007). Selye introduziu o termo estresse em 1936 para designar o conjunto de reações desencadeadas pelo organismo ao ser submetido a situações que demandem esforço para adaptação (PINOTTI, 2005/2006).

Desse modo, o estímulo sobre o organismo (estressor) desencadeia uma resposta (estresse), que pode ser analisada como processo (tensão diante de uma situação de desafio por ameaça ou conquista) ou estado (resultado positivo ou negativo da tensão realizada pela pessoa) (LIMONGI FRANÇA; RODRIGUES, 2007). Dessa forma, nota-se que o principal elemento para que ocorra o desencadeamento do estresse é a necessidade de adaptação a algum fato ou mudança, sendo que o processo bioquímico do estresse não depende da causa da tensão (LIPP et al., 2002).

Por conseguinte, quando o estressor não é eliminado e o organismo do indivíduo não consegue se adaptar a ele, a pessoa apresenta uma maior suscetibilidade de manifestações fisiológicas e cognitivas, podendo surgir doenças, como a depressão (FREITAS, 2012). Dessa maneira, as pressões biopsicossociais segundo Meireles (2012, p. 16):

[...] são responsáveis pelos desequilíbrios na homeostase do indivíduo, prejudicando seu desempenho nas mais variadas circunstâncias. São pressões geradoras de estresse, vivenciadas em diversas oportunidades, tanto na vida pessoal, social e profissional.

Diante dessa perspectiva, percebe-se que o ingresso em um curso de graduação traz consigo vários desafios, tais como a adaptação de novos saberes, a exigência de autonomia, a responsabilização no processo de construção do conhecimento, as expectativas em relação à inserção no mercado de trabalho e ainda, para uma parcela de estudantes, as dificuldades

financeiras (BONIFÁCIO et al., 2011). Também se afirma que a maioria dos estudantes considera fazer uma prova uma situação estressante, sobretudo para aqueles que objetivam uma boa nota (PINOTTI, 2005/2006), ou seja, a inserção no ambiente acadêmico acarreta mudanças e adaptações que podem ser consideradas estressoras (FREITAS, 2012).

Desse modo, este estudo possui como objetivo identificar os principais fatores estressores entre os estudantes de um curso de Direito utilizando-se para isso, o Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE) de Costa e Polak (2009). Delimita-se o objetivo aos estudantes matriculados nos dois últimos anos do curso (7º ao 10º período), do período noturno de uma faculdade particular paranaense. Todavia, esclarece-se que apesar de o referido instrumento ser originalmente destinado a pesquisas envolvendo estudantes de enfermagem, o mesmo foi utilizado neste estudo em razão de acreditar-se que seus domínios, tais como gerenciamento do tempo e ambiente, estão presentes também no cotidiano de alunos que cursam outros tipos de graduação e, ainda, por não se ter identificado um instrumento de avaliação de estresse específico para estudantes de Direito. Assim, a pesquisa se mostra relevante uma vez que, conforme aponta Bublitz et al. (2012) a identificação dos fatores estressores pode auxiliar as coordenações das instituições de ensino superior no tocante à revisão de metodologias de ensino e proposições de ações que busquem minimizar o estresse entre os acadêmicos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste tópico são abordados assuntos referentes ao estresse e os fatores estressores associados aos discentes.

2.1 Fatores estressores e estresse

Não é possível ao ser humano viver de maneira isolada, totalmente independente do outro, pois para realizar seus objetivos, o indivíduo necessita interagir em um meio social, convivendo com pessoas de temperamentos diferentes, tendo que cumprir metas e executar inúmeras tarefas, que podem gerar conflitos, tensões e estresses, podendo, desse modo, representar um desafio à manutenção do bem-estar biológico, psicológico e social do homem. Essas dimensões biológica, social e psicológica estão inter-relacionadas e são totalmente interdependentes (LIMONGI FRANÇA; RODRIGUES, 2007), sendo descritas no Quadro 1.

Quadro 1 - Dimensões biológica, psicológica e social

| Dimensão | Descrição |
|-------------|---|
| Biológica | Refere-se às características físicas herdadas ou adquiridas ao longo da vida. |
| Psicológica | Corresponde aos processos afetivos, emocionais e intelectuais, conscientes ou inconscientes, que formam a personalidade de cada indivíduo. |
| Social | Relativa à incorporação e influência dos valores, das crenças e expectativas dos indivíduos com os quais interage, abrangendo, ainda, o ambiente físico e a localização geográfica. |

Fonte: Adaptado de Limongi França e Rodrigues (2007).

Desse modo, os estressores, são considerados estímulos sobre o organismo, provenientes tanto do meio externo (frio, calor, condições de insalubridade) quanto do ambiente social (trabalho, sentimentos, emoções), capazes de disparar no organismo humano inúmeras reações via sistema nervoso, sistema endócrino e sistema imunológico. Essa resposta desencadeada pelo estressor é o estresse, e essa resposta, sob a ótica do estresse como estado, pode ser considerada como uma resposta negativa, desencadeando um processo adaptativo inadequado (distress), ou uma resposta positiva, quando o indivíduo reage de maneira adequada à demanda (eustress) (LIMONGI FRANÇA; RODRIGUES, 2007). Quando o estressor não é eliminado e o organismo do indivíduo não consegue se adaptar a ele, a pessoa apresenta uma maior suscetibilidade de manifestações fisiológicas e cognitivas, podendo surgir doenças, como a depressão (FREITAS, 2012).

Dessa forma, o estresse pode ser definido como “[...] a relação que se estabelece entre as situações ou acontecimentos perturbadores e as reações (sentimentos, pensamentos e comportamentos) do organismo [...]” (COSTA; LEAL, 2006, p. 189). Entretanto, consideram-se também, além da etapa biológica do estresse, os fatores individuais, psicológicos, sociais e cognitivos que estão envolvidos (FREITAS, 2012), pois, conforme afirma Limongi França e Rodrigues (2007, p. 35), o estresse:

[...] já não pode ser definido apenas como um estímulo ou uma resposta. Adotando um modelo relacional, somos conduzidos a estudar não só o estímulo estressor e a resposta biológica a ele, mas também a maneira pela qual a pessoa **avalia e enfrenta** esse estímulo, levando em consideração suas características individuais e o tipo de ambiente em que está inserida. Levando em conta esse princípio de relação, o stress e suas conseqüências dependem de inúmeros fatores: da pessoa, do ambiente e da circunstância, assim como da combinação entre eles.

Desse modo, percebe-se que de acordo com Costa e Polak (2009, p. 1018):

O estresse é um fenômeno difícil de ser medido de maneira direta. Na avaliação clínica, pode ser constatado pelas alterações hormonais do sistema neuroendócrino; já na prática diária, pode ser representado por comportamentos observáveis, ou seja, pelos fatores que podem desencadear

as alterações psiconeuroendócrinas de estresse, ou pelos efeitos das mesmas nos comportamentos.

No tópico seguinte, discorrer-se-á acerca dos fatores estressores relacionados aos estudantes.

2.2 Fatores estressores associados aos discentes

É possível perceber que também dentro do ambiente acadêmico, discentes e docentes são submetidos a uma rotina de cobranças, obrigações, tensões, exigências, dentre outros (SOUZA et al., 2010), pois conforme afirma Freitas (2012, p. 20), “No que tange à formação profissional sabe-se que o ambiente acadêmico proporciona ao aluno situações diárias que demandam mudanças e adaptações, que podem ser avaliadas como estressoras”. A necessidade de administrar as várias demandas diárias e conciliá-las ao convívio social e familiar pode contribuir para que o nível de estresse dos alunos apresente uma elevação (BENAVENTE et al., 2014).

Desse modo, a fim de avaliar os fatores de estresse em estudantes de enfermagem, Costa e Polak (2009) construíram um Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE), composto de 30 itens organizados em seis domínios teóricos, fundamentando-se no modelo transacional de Lazarus e Folkman, sendo utilizado posteriormente em pesquisas realizadas por Freitas (2012), Bublitz et al. (2012) e Benavente et al. (2014). Os seis domínios teóricos do referido instrumento são: realização das atividades práticas, comunicação profissional, gerenciamento do tempo, ambiente, formação profissional e atividade teórica, conforme disposto no Quadro 2.

Quadro 2 - Itens/Domínios

| Domínio | Caracterização |
|------------------------------------|--|
| Realização das atividades práticas | Refere-se ao conhecimento adquirido pelo aluno para a realização dos procedimentos e os sentimentos envolvidos no seu futuro desempenho profissional. |
| Comunicação profissional | Retrata as dificuldades sentidas na comunicação e na relação do indivíduo com os elementos do convívio profissional e as situações conflitantes que surgem. |
| Gerenciamento do tempo | Considera as dificuldades relatadas pelos estudantes para conciliar as atividades estabelecidas na grade curricular com as exigências pessoais, emocionais e sociais. |
| Ambiente | Retrata o grau de dificuldade sentido no acesso aos campos de estágio ou universidade e as situações de desgaste percebidas pelos alunos com os meios de transportes utilizados. |
| Formação profissional | Refere-se à preocupação do aluno sobre o conhecimento adquirido em sua fase de formação acadêmica e o impacto que este exerce sobre sua futura vida profissional, incluindo também a percepção das situações que poderá vivenciar quando profissional. |
| Atividade Teórica | Refere-se ao grau de dificuldade sentido pelos estudantes com o conteúdo programático, às atividades desenvolvidas e à metodologia de ensino adotada. |

Fonte: Adaptado de Costa e Polak (2009).

Em relação aos domínios que compõem o AEEE, observou-se que o gerenciamento do tempo, o qual considera “[...] as dificuldades vivenciadas pelos estudantes na conciliação das atividades estabelecidas na grade curricular com as suas necessidades pessoais, emocionais e sociais” (COSTA; POLAK, 2009, p. 1021), tem sido indicado em alguns estudos como o domínio de maior estresse apontado pelos discentes de enfermagem (FREITAS, 2012; BUBLITZ et al., 2012). No estudo de Benavente et al. (2014), por exemplo, o gerenciamento do tempo representou um estresse muito alto, junto com o domínio formação profissional.

Também em pesquisas qualitativas, a questão do tempo é apontada pelos estudantes, haja vista que um estudo qualitativo com alunos do último ano de enfermagem, identificou que o gerenciamento do tempo é prejudicado pela introdução do estágio e seus horários inflexíveis, atropelando o estilo de vida dos acadêmicos, e também pelo acúmulo de atividades paralelas durante o último ano do curso (MEIRELES, 2012). Ainda no tocante ao tempo, dentre os fatores potencialmente estressores apontados por discentes do 4º e 5º ano de psicologia, está a necessidade de organização do tempo e de atividades (BONIFÁCIO et al., 2011).

Concernentes às atividades teóricas, pode-se dizer que o processo de identificação com o professor é um fator importante na formação dos alunos e na maneira com a qual estes construirão sua identidade profissional e como lidarão com os fatores estressantes relacionados à sua profissão. Desse modo, um comportamento baseado em uma atitude autoritária por parte dos professores pode deixar fortes marcas nos discentes, desestimulando

os questionamentos e conseqüentemente fazendo perdurar as dúvidas, gerando certa revolta nos estudantes (QUINTANA et al., 2008). Ainda referente às atividades teóricas, nota-se que alguns acadêmicos apontam como um fator estressor a elaboração do TCC (trabalho de conclusão de curso), por considerarem que o acompanhamento do orientador durante o desenvolvimento do trabalho ocorre de maneira pouco satisfatório (MEIRELES, 2012).

Em relação ao domínio comunicação profissional, alunos do curso de enfermagem avaliaram as situações referentes à comunicação profissional como as menos estressantes, e o ambiente foi identificado como o segundo domínio de maior estresse na população de discentes de enfermagem pesquisada. Na mesma pesquisa, o domínio formação profissional foi considerado o quarto domínio mais estressante pela população, todavia, esse foi o domínio considerado de maior estresse quando se analisava o recorte de alunos pertencentes ao quarto, quinto e oitavo semestres. Em resumo, a pesquisa apontou que o cumprimento das atividades práticas e teóricas, o gerenciamento do tempo, a comunicação e formação profissional e o ambiente no qual os alunos estão imersos, foram avaliados como estressores pelos discentes de enfermagem, porém, percebeu-se a existência de variação de intensidade de acordo com o período do curso que os estudantes vivenciavam (FREITAS, 2012). Desse modo, tanto na pesquisa de Freitas (2012) quanto na de Bublitz (2012) o domínio gerenciamento do tempo é apontado como o de maior estresse, seguido do domínio ambiente.

Também em estudos qualitativos, o ambiente é percebido como um fator estressor, conforme pode ser observado em um estudo qualitativo realizado com discentes do último ano de enfermagem, que objetivava descrever as situações de estresse vivenciadas por eles. No referido estudo, o entrevistado E afirmou que: *“A gente não mora aqui, e essas viagens de vai e volta todos os dias são muito cansativas. Eu moro em Corumbá de Goiás, venho e volto todos os dias, levanto às 05h30min da manhã e só paro às 10 horas da noite, então, é muito cansativo”* (MEIRELES, 2012, p. 50, grifo no original), confirmando a potencialidade do domínio ambiente de Costa e Polak (2009) como um fator estressor.

3 PROCEDIMENTOS METOLOGICOS

Quanto à sua classificação, do ponto de vista da sua abordagem, este estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa, a qual procura medir e quantificar os resultados da investigação, traduzindo em números, opiniões, atitudes e comportamentos (ZANELLA, 2009). Ainda no tocante à sua natureza, classifica como uma pesquisa teórico/empírica, em relação aos procedimentos técnicos utilizados e quanto aos seus objetivos, pode ser classificado como um estudo descritivo.

Foi realizada uma amostragem intencional por julgamento, que segundo Cooper e Schindler (2011, p. 399) refere-se a uma amostragem não-probabilística, utilizada “quando um pesquisador seleciona membros da amostra para atender a alguns critérios”. A população-alvo foram os estudantes matriculados no 7º, 8º, 9º e 10º períodos do curso de Direito de uma faculdade particular paranaense, que já haviam realizado, ou estavam realizando o estágio de práticas jurídicas e/ou o estágio remunerado, em razão do domínio atividade prática integrante do Instrumento para Avaliação de Estresse em Estudantes de Enfermagem (AEEE). Quanto à técnica de coleta de dados, por se alinhar aos objetivos desta pesquisa, utilizou-se o instrumento AEEE de Costa e Polak (2009), com algumas adaptações. Esclarece-se que, apesar de o referido instrumento ser originalmente destinado a pesquisas envolvendo estudantes de enfermagem, o mesmo foi utilizado neste estudo em razão de acreditar-se que os domínios constantes no instrumento, tais como gerenciamento do tempo e ambiente, estão presentes também no cotidiano de alunos que realizam outros cursos de graduação e, ainda, por não se ter identificado um instrumento de avaliação de fatores de estresse específico para graduandos em Direito.

Para a coleta de dados, foram realizadas algumas adaptações no Instrumento AEEE de Costa e Polak (2009), o qual compõe-se de 30 questões fechadas no formato de escala tipo Likert, variando de 0 a 3 pontos. Neste estudo, utilizou-se o formato de escala tipo Likert variando de 1 a 5 pontos no que se refere à intensidade. Os questionários foram distribuídos e coletados no mês de fevereiro de 2015, no período noturno, contando com a autorização da coordenação do curso e colaboração dos professores no tocante à interrupção das aulas para que a coleta de dados fosse efetuada, uma vez que foi considerado que o melhor momento para a sua realização seria durante as aulas, em razão da presença de um maior número de alunos.

Por fim, foram distribuídos 102 questionários, coletados 98 e utilizados 82 nesta pesquisa, haja vista que 2 foram devolvidos em branco e 14 foram parcialmente preenchidos, sendo então descartados. Como a população pesquisada constituiu-se de 150 indivíduos e a amostra compõe-se de 82 participantes, a margem de erro desse estudo ficou inferior a 8%. Após coletados, os dados foram tabulados em uma planilha do Excel e posteriormente analisados por meio de estatística descritiva e da utilização do software SPSS.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra da pesquisa foi composta por 38% de indivíduos do gênero masculino e 62% do gênero feminino, conforme apresentado na Tabela 1. A predominância de mulheres na amostra corrobora com o censo realizado pelo IBGE (2010), o qual indica o aumento do nível de instrução das mulheres no Brasil.

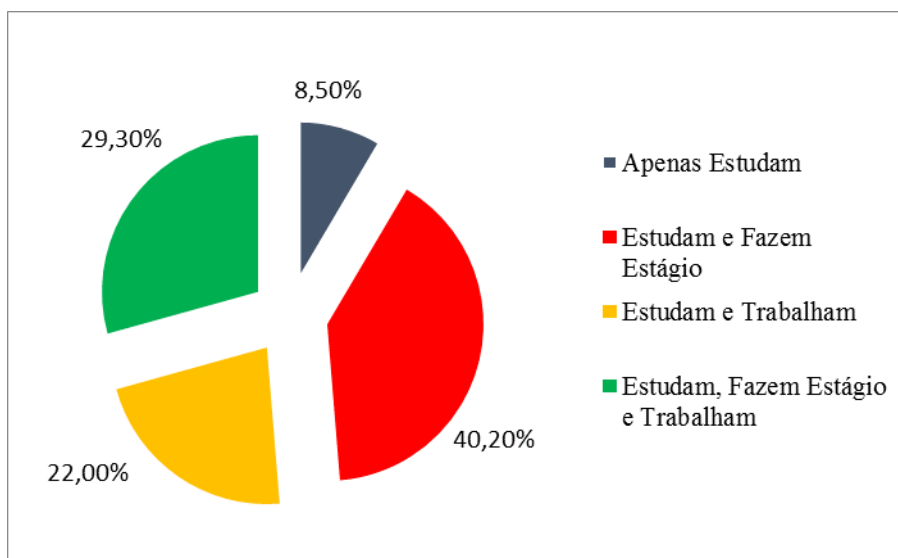
Tabela 1 - Distribuição dos participantes da amostra e número de questionários coletados

| Período | Número de alunos matriculados no curso | Número de questionários coletados | |
|--------------|--|-----------------------------------|----------|
| | | Homens | Mulheres |
| 7º | 58 | 13 | 25 |
| 8º | 30 | 04 | 10 |
| 9º | 42 | 12 | 13 |
| 10º | 20 | 02 | 03 |
| TOTAL | 150 | 82 | |

Fonte: Elaborado pelos autores com dados coletados na pesquisa de campo (2015).

Em relação às atividades desempenhadas pelos discentes, observa-se que somente 8,5% dos participantes da pesquisa afirmaram apenas estudar, e, portanto, 91,5% além de estudar realizam outra atividade (40,2% estudam e fazem estágio, 22% estudam e trabalham e 29,3% estudam, fazem estágio e trabalham), ou seja, quase 70% da amostra dos respondentes, além de estudar também estagia, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1- Atividades desempenhadas pelos discentes



Fonte: Elaborado pelos autores com dados coletados na pesquisa de campo (2015).

No tocante à idade dos acadêmicos participantes deste estudo, a maioria está concentrada na faixa etária dos 21 a 25 anos (51,2%). Esclarece-se que nesta pesquisa, o agrupamento das variáveis (itens) em cada domínio foi realizado de acordo com o efetuado no estudo de Costa e Polak (2009), conforme exposto na Tabela 2. Em relação à consistência interna, efetuou-se a verificação por meio do Alfa de Cronbach, uma vez que, segundo Field (2009, p. 594), é “a medida mais comum de confiabilidade”.

Realizando-se um comparativo entre o coeficiente Alfa de Cronbach (alfa total do domínio) apresentado no estudo de Costa e Polak (2009) e o encontrado neste estudo, nota-se que, nos seis domínios, as diferenças não foram muito significativas, obtendo-se valores relativamente próximos. Os valores que ficaram mais baixos referem-se aos domínios comunicação profissional e atividade teórica (0,658 e 0,667, respectivamente), todavia, como todos os valores obtidos se apresentaram acima de 0,6, considera-se que estão dentro do parâmetro aceitável, podendo-se apontar que a escala utilizada foi adequada e que há uma consistência interna ou confiabilidade pois, de acordo com Malhotra (2006, p. 277) valores iguais ou superiores a 0,6 indicam uma consistência interna satisfatória.

Tabela 2 – Comparativo entre o Alfa de Cronbach (Alfa total do domínio)

| Itens | Domínios | Alfa de Cronbach | |
|---|------------------------------------|----------------------|--------------|
| | | Costa e Polak (2009) | Neste estudo |
| 1. As novas situações que poderá vivenciar no estágio (5) | Realização das Atividades Práticas | 0,806 | 0,726 |
| 2. O ambiente do local de estágio (7) | | | |
| 3. Ter medo de cometer erros durante o estágio (9) | | | |
| 4. Sentir que adquiriu pouco conhecimento para fazer a prova prática (21) | | | |
| 5. Realizar os procedimentos do estágio de modo geral (4) | | | |
| 6. Executar determinados procedimentos práticos relacionados ao estágio (12) | | | |
| 1. Comunicação com os demais profissionais da unidade de estágio (6) | Comunicação Profissional | 0,768 | 0,658 |
| 2. Comunicação com os profissionais de outros setores no local de estágio (8) | | | |
| 3. Perceber as dificuldades que envolvem o relacionamento com outros profissionais da área (16) | | | |
| 4. Observar atitudes conflitantes em outros profissionais (20) | | | |
| 1. Tempo reduzido para estar com os familiares (18) | Gerenciamento do Tempo | 0,717 | 0,822 |
| 2. Estar fora do convívio social traz sentimentos de solidão (3) | | | |
| 3. Faltar tempo para o lazer (26) | | | |
| 4. Faltar tempo para momentos de descanso (30) | | | |
| 5. Tempo exigido pelo professor para a entrega das atividades extraclasse (23) | | | |
| 1. Distância entre a faculdade e o local de moradia (11) | Ambiente | 0,866 | 0,872 |
| 2. Transporte público utilizado para chegar ao local do estágio (29) | | | |
| 3. Transporte público utilizado para chegar à faculdade (22) | | | |
| 4. Distância entre a maioria dos locais de estágio e o local de moradia (24) | | | |
| 1. Ter preocupação com o futuro profissional (1) | Formação Profissional | 0,772 | 0,803 |
| 2. A semelhança entre as situações que vivencia no estágio e aquelas que poderá vivenciar na vida profissional (15) | | | |
| 3. Pensar nas situações que poderá vivenciar quando for Bacharel em Direito (17) | | | |
| 4. Perceber a responsabilidade profissional quando está atuando no campo de estágio (19) | | | |
| 5. Vivenciar as atividades, como Bacharel em Direito em formação, no campo de estágio (25) | | | |
| 6. Perceber a relação entre o conhecimento teórico adquirido no curso e o futuro desempenho profissional (27) | | | |
| 1. A forma adotada para avaliar o conteúdo teórico (10) | Atividade Teórica | 0,720 | 0,667 |
| 2. Sentir insegurança ou medo ao fazer as provas teóricas (13) | | | |
| 3. O grau de dificuldade para a execução dos trabalhos extraclasse (14) | | | |
| 4. A obrigatoriedade em realizar trabalhos extraclasse (2) | | | |
| 5. Assimilar o conteúdo teórico-prático oferecido em sala de aula (28) | | | |

Fonte: Baseado em Costa e Polak (2009) e nos dados coletados na pesquisa de campo (2015).

Não foi possível efetuar a análise fatorial confirmatória em razão do tamanho da amostra, pois seria necessário ter no mínimo 150 questionários válidos, o que corresponde ao tamanho da população pesquisada. No entanto, realizou-se a classificação da intensidade de estresse segundo quartis de risco em cada domínio, conforme disposto na Tabela 3.

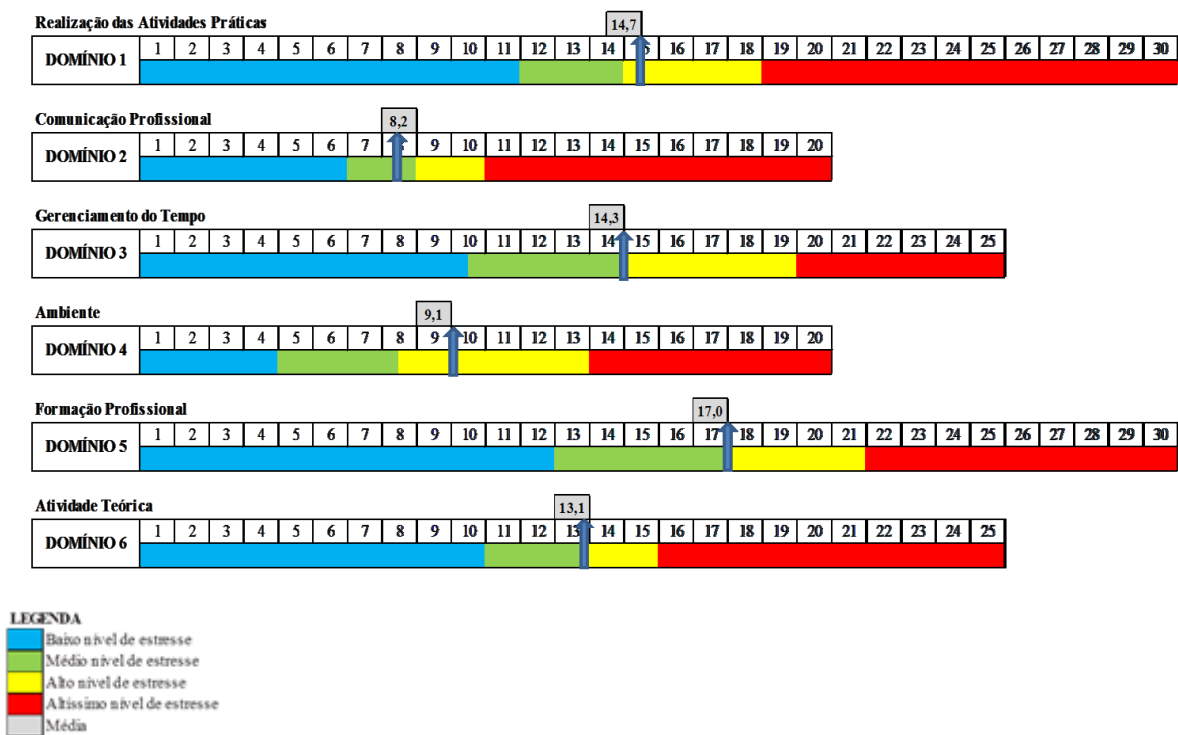
Tabela 3 – Classificação da intensidade de estresse segundo quartis de risco em cada domínio

| Domínios | Classificação da intensidade de estresse e os quartis correspondentes de pontuação | | | | |
|--|--|-------------------------------|------------------------------|------------------------------------|--------------|
| | Baixo nível de estresse (25%) | Médio nível de estresse (50%) | Alto nível de estresse (75%) | Altíssimo nível de estresse (100%) | Média |
| Realização das Atividades Práticas (6 itens) - 0 a 30 pontos | 0 – 11 pontos | 12 – 14 pontos | 15 – 18 pontos | 19 – 30 pontos | 14,67 pontos |
| Comunicação Profissional (4 itens) - 0 a 20 pontos | 0 – 6 pontos | 7 – 8 pontos | 9 – 10 pontos | 11 – 20 pontos | 8,23 pontos |
| Gerenciamento do Tempo (5 itens) - 0 a 25 pontos | 0 – 9,75 pontos | 9,76 – 14 pontos | 15 – 19 pontos | 20 – 25 pontos | 14,28 pontos |
| Ambiente (4 itens) - 0 a 20 pontos | 0 – 4 pontos | 5 – 7,5 pontos | 7,6 – 13 pontos | 14 – 20 pontos | 9,11 pontos |
| Formação Profissional (5 itens) - 0 a 30 pontos | 0 – 12 pontos | 13 – 17 pontos | 18 – 21 pontos | 22 – 30 pontos | 17,00 pontos |
| Atividade Teórica (6 itens) - 0 a 25 pontos | 0 – 10 pontos | 11 – 13 pontos | 14 – 15,25 pontos | 15,26 – 25 pontos | 13,10 pontos |

Fonte: Elaborada pelos autores com dados coletados na pesquisa de campo (2015).

Analisando-se a referida tabela, e também o Gráfico 3, nota-se que as médias dos domínios realização das atividades práticas, comunicação profissional, gerenciamento do tempo, formação profissional e atividade teórica, indicam um médio nível de estresse, enquanto que a média do domínio ambiente indica um alto nível de estresse. Desse modo, apesar de o domínio gerenciamento do tempo ser indicado em alguns estudos como o domínio de maior estresse apontado pelos discentes de enfermagem (FREITAS, 2012, BUBLITZ et al., 2012), nesta pesquisa, o domínio apontado como de maior estresse foi o ambiente, cujos quatro itens, de acordo com Costa e Polak (2009, p. 1021), “retratam o grau de dificuldade sentido no acesso aos campos de estágio ou universidade e as situações de desgaste percebidas pelos alunos com os meios de transportes utilizados”. Acredita-se que a média tenha sido mais alta nesse domínio em razão de que muitos alunos se deslocam diariamente de municípios vizinhos para estudarem na instituição de ensino pesquisada.

Gráfico 3- Intensidade de estresse em cada domínio.



Fonte: Elaborado pelos autores com dados coletados na pesquisa de campo (2015).

Por fim, foi realizada a Análise da Variância (ANOVA) para a faixa etária, período e atividades desempenhadas pelos discentes, e não foram identificadas diferenças significativas na maioria dos grupos. Entretanto, em todos os domínios, a média de nível de estresse do gênero feminino apresentou um valor maior, sendo que em quatro dos seis domínios houve uma diferença estatística significativa, a partir do teste t. Nesse sentido, observa-se que um estudo acerca dos fatores de estresse no ambiente de trabalho, realizado por Stefano, Bonanato e Raifur (2013), identificou que as respondentes do gênero feminino apresentaram um maior número de estressores externos do que os masculinos, estando, desse modo, mais propensas aos efeitos danosos do estresse. Nessa perspectiva, conclui-se que, devido à sua inserção no mercado de trabalho, as mulheres acabam se preocupando em estudar mais que os homens, em contrapartida, acumulam tarefas: mãe, esposa e dona de casa (PROBST, 2003).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central identificar os fatores de estresse em estudantes dos últimos períodos do curso de Direito de uma instituição de ensino superior (IES) paranaense, evidenciando-se os seguintes aspectos em relação à amostra pesquisada:

- a) A predominância de respondentes do gênero feminino quando comparados aos de gênero masculino;
- b) Mais da metade dos acadêmicos da amostra possui idade entre 21 e 25 anos;
- c) A grande maioria dos respondentes desempenha outras atividades, além da acadêmica;
- d) No tocante às médias encontradas em cada um dos seis domínios, verificou-se que a média referente ao domínio ambiente indica um alto nível de estresse, enquanto que as médias dos outros domínios indicam um médio nível de estresse;
- e) Em todos os domínios, a média de nível de estresse do gênero feminino apresentou um valor maior, sendo que em quatro dos seis domínios houve uma diferença estatística significativa, a partir do teste t.

Em relação à consistência interna, pode-se considerar que a escala utilizada foi adequada e que há uma consistência interna ou confiabilidade, uma vez que em todos os domínios o valor obtido para o Alfa de Cronbach (alfa total do domínio) ficou acima de 0,6.

Por fim, como a amostra pesquisada foi inferior a 150 indivíduos, não foi possível realizar a análise fatorial confirmatória, podendo essa ser considerada uma limitação deste estudo. Desse modo, sugere-se novas pesquisas envolvendo o estudo de discentes de Direito e de outros cursos, abrangendo uma amostra maior, de forma a contribuir para um maior entendimento sobre o assunto pesquisado.

REFERÊNCIAS

BENAVENTE, S. B. T.; SILVA, R. M.; HIGASHI, A. B.; GUIDO, L. A.; COSTA, A. L. S. (2014) Influência de fatores de estresse e características sociodemográficas na qualidade do sono de estudantes de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. v. 48, n.3, p. 514-520.

BONIFÁCIO, S. P.; SILVA, R. C. B.; MONTESANO, F. T.; PADOVANI, R. C. (2011) Investigação e manejo de eventos estressores entre estudantes de psicologia. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. Rio de Janeiro, v. 07, n. 01, jun., p. 15-20.

BUBLITZ, S.; FREITAS, E. de O.; KIRCHHOF, R. S.; LOPES, L. F. D.; GUIDO, L. de A. (2012) Estressores entre acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. Rev. Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, dez, v. 20, n. 6, p. 739-745. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5992>>. Acesso em: 17 abr.2015.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. (2011) Métodos de pesquisa em Administração. 10 ed. Porto Alegre: Bookman.

COSTA, A. L. S.; POLAK, C. (2009) Construção e validação de instrumento para avaliação de estresse em estudantes de enfermagem (AEEE). Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 43 (esp), p. 1017-1026. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000500005>. Acesso em: 17 abr. 2015.

COSTA, E. S.; LEAL, I. P. (2006) Estratégias de coping em estudantes do Ensino Superior. Análise Psicológica, v. 24, n.2, p. 189-199. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S0870-82312006000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 maio 2015.

FIELD, A. (2009) Descobrimo a estatística usando o SPSS. Trad. Lorí Viali. 2 ed. Porto Alegre: Artmed.

FREITAS, E. O. (2012) Estresse, coping, burnout, sintomas depressivos e hardiness entre discentes de enfermagem. (Dissertação) Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Santa Maria (RS), p. 141. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/ppgenf/Dissertacao%20%20Etiane%20de%20Oliveira%20Freitas>>. Acesso em: 05 maio 2015.

IBGE. Censo 2010: mulheres são mais instruídas que homens e ampliam nível de ocupação. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=1&idnoticia=2296&t=censo-2010-mulheres-sao-mais-instruidas-que-homens-ampliam-nivel-ocupacao&view=noticia>> Acesso em: 20 mai. 2015.

LIMONGI FRANÇA, A. C.; RODRIGUES, A. L. (2007) Stresss e trabalho: uma abordagem psicossomática. Colaboradores: SAMPAIO, Jäder dos Reis; GALASSO, Leonilde M. R.; RIBEIRO, Silas da Cunha. São Paulo: Atlas, 4 ed., 2ª reimpressão, p. 191.

LIPP, M. E. N.; ARANTES, J. P.; BURITI, M. S.; WITZIG, T. (2002) O estresse em escolares. Psicologia Escolar e Educacional. v. 06, n. 01, p. 51-56. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000100006>. Acesso em: 20 abr. 2015.

MALHOTRA, N.K. (2006) Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada. 4 ed. Trad. Laura Bocco. Porto Alegre: Bookman.

MEIRELES, G. O. A. B. (2002) A vivência do estresse no último ano de um curso de enfermagem. (Dissertação). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde. Goiânia. p. 100. Disponível em:

<http://tede.biblioteca.ucg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1341>. Acesso em: 02 maio 2015.

PINOTTI, S. A. G. (2005/2006) Stress no professor: fontes, sintomas e estratégias de controle. Revista Uniara, n. 17/18, p. 207-216. Disponível em: <http://www.uniara.com.br/legado/revistauniara/pdf/17/rev17completa_20.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2015.

PROBST, E. R. (2003) A evolução da mulher no mercado de trabalho. Instituto Catarinense de de Pós-Graduação – ICPG, Gestão Estratégica de Recursos Humanos. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2015.

QUINTANA, A. M.; RODRIGUES, A. T.; ARPINI, D. M.; BASSI, L. A.; CECIM, P. S.; SANTOS, M. S. (2008) A angústia na formação do estudante de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica. v. 32, n. 01, p. 07-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000100002>. Acesso em: 02 maio 2015.

SOUZA, R. S.; TRIGUEIRO, R. P. C.; ALMEIDA, T. N. V.; OLIVEIRA, J. A. (2010) A pós-graduação e a síndrome de burnout: estudo com alunos de mestrado em administração. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração – RPCA, Rio de Janeiro, v. 4, n.3, set/dez, p. 12-21. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/30905/a-pos-graduacao-e-a-sindrome-de-burnout--estudo-com-alunos-de-mestrado-em-administracao>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

STEFANO, S. R., BONANATO, F. M., RAIFUR, L. (2013) Estresse em funcionários de uma instituição de ensino superior: diferenças entre gênero. Revista Economia e Gestão – E&G. v. 13, n. 31, p. 73-92, jan./abr. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/10292/estresse-em-funcionarios-de-uma-instituicao-de-ensino-superior--diferencas-entre-genero>>. Acesso em: 07 abr. 2015.

ZANELLA, L. C. H. (2009) Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; (Brasília): CAPES: UAB.